



UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
REITORIA - IAD - Depto. de Artes e Design

Aos três dias do mês de junho de dois mil e vinte, às dezesseis horas, de forma remota, via Google Meet, iniciou-se a reunião do NDE – Núcleo Docente Estruturante do curso de Bacharelado em Moda, regimentalmente convocada pelo coordenador do curso, professor Javier Wilson Volpini. Estiveram presentes os seguintes docentes do curso de Moda: Débora Pinguello Morgado, Elisabeth Murilho da Silva, Isabela Monken Velloso Magalhães, Javier Wilson Volpini, Maria Cláudia Bonadio, Luiz Fernando Ribeiro da Silva e Rosane Preciosa Sequeira. Embora não sendo membro integrante do NDE, também foi convidada e esteve presente a professora Annelise Nani da Fonseca. O Coordenador, professor Javier Volpini, abriu a reunião apresentando o único item de pauta: A universidade durante pandemia e as demandas para oferecimento de atividades remotas. Javier realizou um breve panorama geral da situação da Universidade e a atuação da Comissão de monitoramento do Covid-19, que manteve a suspensão do calendário acadêmico até o dia 30 de junho. Trouxe também as demandas do Conselho de Unidade para iniciar as discussões sobre o retorno das atividades acadêmicas de forma remota, realizando um levantamento de quais atividades podem retornar e como serão oferecidas. Destacou a urgência de se pensar o relacionamento do curso com os alunos durante o período de distanciamento social, a curto prazo, oferecendo atividades extracurriculares ou até complementares (lives, eventos, workshops...). Informou também sobre o chamado público da UFJF para contratação de uma plataforma virtual, a fim de retomar remotamente as atividades curriculares. E, por último, convidou o grupo a refletir sobre um retorno remoto a médio prazo, com a retomada do calendário acadêmico já iniciado em março: quais disciplinas são possíveis de serem retomadas e de que forma e quais não são possíveis de serem retomadas? As contribuições de cada curso serão levadas ao Congrad, a fim de subsidiar o trabalho das comissões encarregadas do estudo de implantação do Ensino Remoto na UFJF. Em seguida, Javier passou a palavra para os demais docentes. A professora Maria Cláudia Bonadio pediu a palavra e levantou alguns questionamentos. Se no retorno remoto os estagiários do doutorado poderiam continuar contribuindo com as disciplinas da graduação. Se poderia agrupar turmas A e B, antes separadas no formato presencial. Se as aulas terão horários fixos ou se deverão ser gravadas. Maria Cláudia salientou que, a princípio, suas disciplinas, todas teóricas, podem continuar, mas que as respostas para seus questionamentos seriam importantes para uma decisão do que poderá, de fato, ser oferecido, ou não. Relatou ainda a sua experiência com o Instagram no perfil do grupo de pesquisa História e Cultura de Moda, se oferecendo para contribuir com lives na plataforma do curso de moda no Instagram, com convidados escolhidos por temáticas específicas nesta proposta de atividade extracurricular. O coordenador Javier Volpini respondeu que o momento é de exatamente pensar as possibilidades de atuação para que nas reuniões dos conselhos isso possa ser discutido. Salientou acreditar que não se deve trabalhar com as aulas online (síncronas) pois seria complicado o acesso universal dos alunos. A sugestão seria pensar outras possibilidades didáticas, como gravar vídeos, oferecer textos de apoio, sugerir filmes, propor atividades, entre outras. A professora Elisabeth Murilho disse ver a possibilidade de se oferecer esses micros eventos online como atividades complementares, também se dispondo a contribuir. Pediu que, se as aulas forem retornar em agosto/setembro é preciso que saibamos disso com bastante antecedência para nos organizarmos melhor e levantou questionamentos sobre a inclusão para os alunos com alguma deficiência e qual será o suporte institucional oferecido para o trabalho docente. Elisabeth salientou também a importância de não depositar toda a estratégia acadêmica no “online”, devendo-se utilizar recursos como os e-mails e materiais escritos, para não deixar tudo como está ocorrendo com as lives. O aluno deve pensar junto com o professor e não ser apenas um espectador neste processo de aprendizagem. O coordenador Javier Volpini concordou com esta importância, enfatizando a necessidade de se repensar a metodologia para uma nova modalidade de ensino diferente do presencial e que a questão da inclusão dos alunos, com as diferentes deficiências, deverá ser discutida

de forma institucional, argumentando, inclusive, a carência de intérpretes de libras disponíveis na UFJF. A professora Annelise Nani concordou com a possibilidade de se fazer uso do e-mail e se dispôs a migrar conteúdos de suas disciplinas para outras atividades e cursos breves. Relatou que outras universidades estão realizando cursos de extensão, sobre temas diversos aos cursos, computando horas para as atividades acadêmicas. Salientou a necessidade de nos pensarmos mais como departamento, integrando as atividades entre os cursos – pensar um calendário em comum no departamento para não sobrecarregar alunos ou causar conflitos de horários – promovendo a interdisciplinaridade. Annelise disse que os alunos não dão conta de tantas lives e se a oferta for muito grande e com os cursos separados, haverá uma sobrecarga para os alunos. Destacou, ainda, a importância do entendimento de que estas atividades não são aulas, mas propostas de atividades de quarentena para o período de suspensão do calendário, devendo organizar uma agenda institucional em torno disso. O coordenador Javier Volpini ressaltou que a questão das atividades de extensão é importante de ser pensada, pois faz parte das atividades curriculares, embora uma resolução institucional ainda esteja em andamento. Mas do que já foi definido, o cômputo da extensão para o aluno não pode ser apenas de mero expectador, ele precisa estar cadastrado e interagindo dentro de um projeto, com carga horária de atuação. A professora Isabela Monken compartilhou que, de acordo com o professor Luiz Dourado, do curso de Cinema e audiovisual, há grande possibilidade da UFJF utilizar o Google Classroom como plataforma para as aulas, a qual permite interação de textos e vídeos. Disse também que, em conversa com a professora Ana Cristina Barbosa, do Bacharelado Interdisciplinar em Artes e Design, a mesma relatou que, em experiências anteriores com formato de educação não presencial, deveríamos fazer uso do que estiver mais fácil ao nosso alcance. Diante disso, acredita ser o e-mail uma ferramenta universal, devendo ser usada para as disciplinas e que seria possível concluirmos o 1º semestre de 2020 com a condensação das atividades e o enxugamento do tempo. Sobre suas contribuições, Isabela acrescentou que acredita ser mais fácil conduzir as disciplinas teóricas e considera a possibilidade de ministrar suas aulas remotamente. Afirmou que este cenário será prolongado e que o momento exigirá de nós uma capacidade de transmitir conteúdos por outros vieses, buscando caminhos mais criativos, pensando nas dificuldades da inclusão digital para toda a comunidade acadêmica. Sobre as atividades de extensão, Isabela reconhece sua importância para complementar a carga horária, mas ponderou que não deve ser obrigatória aos alunos. O coordenador Javier Volpini complementou que há um desafio quanto às disciplinas de caráter prático que precisam de laboratório, como é o caso das disciplinas de modelagem, como a tridimensional, que demanda o uso de manequim; e das disciplinas de costura, que precisam do maquinário. Sobre a extensão, Javier reforçou a fala da pró-reitora de extensão, ao afirmar que o fato do aluno participar de um curso ou palestra não caracteriza carga complementar de extensão para ele; o aluno que está ouvindo, não computa carga horária; apenas o aluno que participa ativamente do projeto, pode ter essa carga horária de extensão computada. Para abranger mais alunos, o ideal seria criar uma disciplina derivada do projeto de extensão, mas isso ainda não está muito definido como deverá ocorrer. O professor Luiz Fernando Ribeiro relatou sobre as dificuldades de acesso à internet em locais em que o serviço não está disponível, o que pode atingir alunos e professores. Compartilhou também a sua insegurança em estar exposto ao vírus do Covid-19, como pertencente ao grupo de risco. Informou que houve paralisação de seus projetos iniciados antes da pandemia. Sobre o oferecimento das disciplinas, Luiz Fernando demonstrou dificuldade com as de caráter mais prático, que demandam uso de materiais específicos, que não podem ser adquiridos com o comércio fechado. Compartilhou, ainda, sua atuação no Museu da Moda, a ser inaugurado, e a possibilidade de projetos de pesquisa que podem surgir com a atuação de bolsistas, mas alegou também dificuldades pessoais com o uso de certas tecnologias digitais. O coordenador Javier Volpini reiterou os obstáculos com as disciplinas de caráter prático e disse que devem ser ouvidos os professores dessas disciplinas dos demais cursos do IAD, dialogando com suas experiências. A professora Débora Morgado corroborou com a dificuldade de ministrar as disciplinas de caráter prático e que enxerga limitações de oferecer disciplinas de modelagem online. Salientou, também, a dificuldade que os alunos teriam para adquirir os materiais das disciplinas, uma vez que nem todos teriam condições de comprar tudo de uma vez, precisando sair de casa várias vezes ao longo do semestre e se expondo ao risco de contrair o vírus. Débora ponderou, ainda, a falta de estrutura em casa para os docentes gravarem aulas de caráter prático, como ausência de equipamentos e até espaço físico para desenvolvimento de algumas propostas. Questionou, também, como se daria a contabilização da presença nas aulas, pois pedir atividades semanais com este fim, conforme vem sendo feito em algumas universidades, pode sobrecarregar os alunos e potencializar a evasão. O coordenador Javier Volpini

argumentou que para um possível retorno das atividades de caráter prático será necessário repensar os materiais, substituindo por outros mais acessíveis. Informou que a questão da evasão tem sido uma preocupação das coordenações de curso e que já vem ocorrendo em cursos como do IAD, como o Design e o Cinema e audiovisual. Javer pontuou, ainda, que tem observado uma grande resistência dos alunos em receber a proposta de educação remota. Sobre a adaptação dos conteúdos, relatou que nem todos os docentes têm formação tecnológica para variar demais os materiais de suas aulas, como gravação e edição de vídeos, por exemplo. A professora Maria Claudia disse que é preciso pensar no aluno que mora em cidade pequena, onde nem há lojas com os materiais que costumamos solicitar e que a situação atual é de precariedade, o que deve ser pesado em nossas decisões. Salientou que devemos ter uma generosidade em termos de fornecimento de material, embora isso possa nos dar trabalho. Relatou sua experiência docente em um curso da Universidade Aberta do Brasil, em que precisou compactar a disciplina. Isso dava certo porque ela tinha os monitores que faziam a mediação do professor com a turma e que o cômputo de presença se dava pela participação discente nos fóruns propostos. Maria Claudia salientou a necessidade de se apresentar uma demanda de monitores para atuarem no ensino remoto, devendo, inclusive, ser pessoas com formação na área. A professora Rosane Preciosa afirmou que o importante agora é a aproximação que devemos ter com os alunos. Disse que nesse primeiro momento poderíamos fazer encontros que unam as pessoas com temas que abordem o cenário atual, criando uma aproximação e um acolhimento entre toda a comunidade. Sobre estratégias didáticas, concordou com as propostas do envio de material escrito por e-mail, mas que também devemos oferecer gravações de vídeos, podcasts e outras coisas que sejamos hábeis a desenvolver, como vídeos curtos, acompanhando os textos, ressaltando os principais aspectos daquela discussão proposta para a aula. O coordenador Javer Volpini ressaltou novamente que as reflexões do NDE, neste encontro, irão contribuir aos futuros encaminhamentos da UFJF, instrumentalizando outras decisões. Pontuou a importância de se considerar as especificidades de cada área de ensino em uma universidade tão grande como a UFJF. A professora Annelise Nani relatou também que conversou com o DCE e que eles estão veementemente contra o ensino à distância. Têm dúvidas quanto às implicações legais desta modalidade e como as atividades remotas serão vistas pelos alunos, que mesmo que não seja EAD pode ser percebida como tal pela comunidade discente. Salientou, ainda, que eles pensam que as atividades remotas não devem ser feitas só porque se pede isso, pois é um sistema falho e de baixa qualidade. O coordenador Javer Volpini enfatizou que as atividades serão chamadas de “Ensino remoto” e não EAD. Quando chegar o momento de oferecer as atividades isso será institucionalizado e o calendário acadêmico retomado. Num primeiro momento, há uma demanda por atividades voluntárias e extracurriculares. Para isso, Javer ofereceu a plataforma do Instagram do curso para qualquer docente que deseje realizar alguma proposta por este canal. A professora Elisabeth Murilho afirmou que, embora possamos pensar numa retomada das atividades, há um limite de possibilidades que a situação emergencial impõe e que precisa ser respeitado. Segundo Elisabeth, não podemos fingir que está todo mundo aprendendo. Podemos oferecer outros tipos de aproximação com as práticas, fazer disciplinas opcionais e reconhecer que o aluno precisa de um contato com um laboratório que não será possível neste momento. O coordenador Javer Volpini agradeceu a participação e as contribuições de todos os docentes, informando que tudo será repassado no Conselho de Unidade, subsidiando um documento do IAD para as demais comissões da universidade, apresentando nossas demandas, propostas e, principalmente, nossos questionamentos. Disse, ainda, que qualquer andamento destas questões será prontamente comunicado e que continuarão em contato pelos outros canais do curso, como o e-mail e o grupo do WhatsApp. Nada mais havendo a tratar, eu, Javer Wilson Volpini, lavrei a presente ata que transcrevo, dato e assino. Juiz de Fora, três de junho de dois mil e vinte.



Documento assinado eletronicamente por **Javer Wilson Volpini, Coordenador(a)**, em 06/01/2021, às 17:35, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Débora Pinguello Morgado, Professor(a)**, em 07/01/2021, às 08:46, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Maria Claudia Bonadio, Professor(a)**, em 07/01/2021, às 09:30, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Elisabeth Murilho da Silva, Professor(a)**, em 07/01/2021, às 10:56, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Annelise Nani da Fonseca, Professor(a)**, em 08/01/2021, às 11:58, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Isabela Monken Velloso Magalhaes, Professor(a)**, em 10/01/2021, às 13:15, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Rosane Preciosa Sequeira, Professor(a)**, em 11/01/2021, às 23:26, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Luiz Fernando Ribeiro da Silva, Professor(a)**, em 08/03/2021, às 16:28, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no Portal do SEI-Ufjf (www2.ufjf.br/SEI) através do ícone Conferência de Documentos, informando o código verificador **0240747** e o código CRC **C4A0A86B**.